

Brasília, 28 julho de 2025

Ao

Ministério de Desenvolvimento Indústria e Comércio – MDIC

Vice-presidente e Ministro Geraldo Alckmin

Secretário Executivo Márcio Elias Rosa

Secretária Executiva de Comércio Exterior Tatiana Prazeres

Via e-mail.

Ref.: EXCLUSÃO DO SETOR DE DISPOSITIVOS MÉDICOS DE POSSÍVEIS CONFLITOS COMERCIAIS ENTRE BRASIL E ESTADOS UNIDOS

As Associações representativas do setor de dispositivos médicos abaixo identificadas vêm por meio desta manifestar sua profunda preocupação com a possibilidade de medidas tarifárias ou não tarifárias decorrentes de disputas comerciais entre Brasil e Estados Unidos e pleiteia que o setor de Dispositivos Médicos (DMs) seja excluído de qualquer medida (tarifária ou não tarifária). A aplicação de quaisquer restrições comerciais a esse segmento afetaria uma área sensível, de impacto direto para a vida da população e a operação contínua dos sistemas de saúde de ambos os países. O setor considera que uma solução que seja negociada e mutuamente aceitável é sempre a melhor alternativa para os dois países, parceiros comerciais de longa data.

O setor de Dispositivos Médicos é essencial para o funcionamento do sistema de saúde brasileiro, respondendo por soluções que vão desde equipamentos de diagnóstico por imagem até próteses, implantes, reagentes laboratoriais, instrumentos cirúrgicos, luvas, máscaras, agulhas, seringas, suturas e outros produtos com grande volume de consumo diário por hospitais, clínicas e laboratórios. Trata-se de uma cadeia especializada, com estrutura altamente regulada e inelástica — ou seja, alterações abruptas no fluxo de comércio não podem ser substituídas com rapidez, escala ou qualidade equivalentes por outros fornecedores ou mercados. Barreiras comerciais, mesmo que temporárias, geram rupturas no abastecimento, atrasam tratamentos e fragilizam políticas públicas de saúde. O funcionamento de hospitais, laboratórios, clínicas e serviços ambulatoriais depende de insumos e equipamentos cuja importação e exportação são sustentadas por um ecossistema global, cooperativo e regulado.

Importância estratégica do relacionamento Brasil-EUA no setor de DMs

Os Estados Unidos são tradicionalmente o principal destino das exportações brasileiras de Dispositivos Médicos. De janeiro a dezembro de 2024, o Brasil exportou US\$ 852 milhões no total, dos quais US\$ 188 milhões foram para os EUA, o que representou 22% do total exportado. Simultaneamente, a principal origem das importações brasileiras do setor vem dos EUA. Em 2024 foi importado US\$ 1.2 bilhão, equivalentes a 15,3% dos US\$ 8 bilhões importados pelo Brasil.¹

Esses dados mostram uma integração consolidada entre as cadeias produtivas dos dois países, com importações e exportações de produtos acabados, semi-manufaturados e matérias-primas para a produção de dispositivos médicos, incluindo a cooperação em áreas de alta complexidade tecnológica, tais como equipamentos de imagem, instrumentação cirúrgica, próteses, reagentes e sistemas de monitoramento hospitalar. Tal interdependência exige estabilidade normativa, previsibilidade regulatória e ausência de barreiras artificiais que tem o potencial de prejudicar cadeias produtivas

¹ Vide dados adicionais detalhados no Boletim ABIIS anexo.

estabelecidas há décadas e afetar empregos de alta qualidade. Para ilustrar, somente no Brasil, aproximadamente 51 mil empregos estão na manufatura de dispositivos médicos, de um total de 150 mil empregos formais.

Impacto direto sobre o acesso dos pacientes

A imposição de barreiras tarifárias ou técnicas ao setor teria impactos graves e imediatos no atendimento à população, podendo afetar:

- O abastecimento regular de hospitais públicos e privados, impactando cirurgias, diagnósticos e tratamentos de baixa, média e alta complexidades;
- A segurança de pacientes em tratamentos sensíveis que exigem equipamentos específicos ou substituições regulares;
- A incorporação de inovações na saúde pública e suplementar, como novas gerações de dispositivos, inteligência artificial aplicada ao diagnóstico e soluções de monitoramento remoto.
- A cooperação científica e os investimentos em inovação em saúde, com destaque para projetos de desenvolvimento conjunto em inteligência artificial, realidade aumentada e equipamentos de alta precisão — muitos dos quais envolvem parcerias entre universidades, startups, multinacionais e instituições médicas dos dois países.

A consequência mais imediata de qualquer eventual medida que inclua o setor de dispositivos médicos é o provável aumento exponencial de preços de produtos essenciais, com impacto direto sobre a população usuária do SUS e da saúde suplementar.

Considerando os dados econômicos, a relevância sanitária do setor, a interdependência estratégica entre Brasil e Estados Unidos e os potenciais prejuízos à população, solicitamos formalmente que o setor de Dispositivos Médicos seja expressamente excluído de qualquer medida tarifária ou não tarifária, no âmbito de eventuais disputas comerciais entre os dois países.

A saúde deve ser tratada como área sensível e estratégica, acima de conflitos de ordem comercial.

